

Apresentação

Presentation

REVISTA
compolítica

revista compolítica

2021, vol. 11(2)

compolitica.org/revista

ISSN: 2236-4781

DOI:10.21878/compolitica.2021.11.2.607

 Open Access Journal

Fernanda Cavassana

Universidade do Estado do Mato Grosso
[Mato Grosso State University]

Ricardo Fabrino Mendonça

Universidade Federal de Minas Gerais
[Federal University of Minas Gerais]

Editorial 2021.2.

Apresentação

Está no ar a segunda edição do volume 11 da Revista Compolítica! Em tempos de pandemia e crises multidimensionais, encontramos alguns desafios ao longo de 2021 que impactaram em nosso processo editorial. Pedimos desculpas a autoras e autores, bem como à comunidade mais ampla da revista, pela demora na publicação deste número. Informamos, ainda, que a equipe da revista está passando por importantes mudanças. A partir desta edição, Fernanda Cavassana assume, junto a Ricardo Mendonça, a função de editora-chefe. Natália Dias, que atuava na diagramação do periódico, torna-se agora a responsável pela Secretaria Geral. Nossas boas-vindas a Fernanda e Natália nas novas funções. Por outro lado, Emerson Cervi e Viktor Chagas deixam o cargo de editores depois de longos e intensos anos de contribuição à Compolítica. A Revista sentirá falta do trabalho contínuo, sistemático e criterioso de ambos os editores. Impossível não salientar neste momento o papel absolutamente central de Viktor Chagas desde a fundação da Revista, atuando em diversas frentes para a implementação do projeto, sua institucionalização e crescimento. Será tarefa difícil, mas necessária(!), manter a revista nos padrões de qualidade impressos por Emerson e Viktor. Nosso muito obrigado aos dois.

O segundo número do volume 11 da Revista Compolítica conta com cinco artigos inéditos e uma tradução. No artigo “Nós versus Eles: A Construção do “Eu” e do “Outro” no Discurso Político Populista”, Lucas Fraga e Tânia Hoff analisam características da comunicação populista em discursos de dois presidentes brasileiros recém-eleitos, Lula (2007) e Bolsonaro (2019). Mobilizando as discussões de Laclau e Mouffe e a perspectiva da Análise Crítica de Discurso de Fairclough, o artigo argumenta que a noção de “Nós vs Eles” pode ser – e foi – construída discursivamente tanto pela ideia de “adversariedade”, quanto por “antagonismo” por esses atores políticos.

Discursos de um presidente também são objeto de investigação do artigo de Liziane Nathália Vicenzi e Daiane Bertasso, intitulado “Do Discurso Político ao Discurso Jornalístico: a imagem de si de Michel Temer e os sentidos nos portais G1/O Globo e

Uol/Folha de S. Paulo”. As autoras mapeiam a correlação entre a construção de um ethos pelo presidente e o discurso jornalístico sobre ele. Elas apontam para a inexistência de uma postura mais crítica na cobertura de pronunciamentos presidenciais, o que conduz a uma replicação, nos veículos de mídia tradicionais no Brasil, da imagem que o ator político constrói de si em seus próprios discursos.

O reforço do discurso presidencial também se dá por meio de aliados nas plataformas digitais. Em “#FechadoComBolsonaro: líderes de opinião e reforço de discurso durante a pandemia do Coronavírus no Brasil”, os pesquisadores Rodrigo Carreiro, Rodrigo Daniel Silva e Thiago Freire investigaram a rede parlamentar de apoio a Bolsonaro no Twitter, acerca das medidas adotadas pelo Governo Federal em relação à pandemia de Covid-19. O artigo demonstra como as discussões – que incluem atritos desses parlamentares com as próprias instituições democráticas –, sob a lógica de funcionamento desses ambientes, tornam-se uma briga por domínio do espaço virtual, em detrimento do debate sobre o assunto em si.

O atual Governo Federal é estudado no artigo “As ações do (des)governo Bolsonaro contra a Empresa Brasil de Comunicação: uma análise a partir da Sociologia Compreensiva”, de Elton Bruno Pinheiro. O autor analisa planos e ações da gestão Bolsonaro sobre a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), debatendo os impactos diversos da deslegitimação e do enfraquecimento da EBC, bem como as ameaças de privatização e extinção da mesma.

No artigo “Em defesa de quê? Enquadramentos interpretativos da pandemia como pressão política sob a gestão estatal da Covid-19”, Jonatha Vasconcelos Santos debate a mobilização de diferentes quadros interpretativos por grupos sociais ao apresentarem demandas ao governo de Sergipe diante da pandemia. Para isso, o autor analisa cartas públicas, relatórios de pesquisa e planos de combate à pandemia enviados ao governador, entre os meses de maio e julho de 2020, após os trabalhos iniciais de comitês criados para a gestão dessa crise.

A edição encerra-se com a tradução de texto de Hans Asenbaum, da Universidade de Canberra, intitulado “Anonimato e Democracia: Ausência como Presença na Esfera

Pública”, que foi originalmente publicado pela American Political Science Review. Traduzido para o português por Caio Dayrell Santos e Lucas Veloso, o texto reflete sobre o conceito de anonimato na política, apresentando-o como uma performance identitária específica, para além da ideia de uma simples negação de identidade.

Desejamos a todas e todos, uma boa leitura!

Sobre os Autores

Fernanda Cavassana é doutora em Ciência Política (UFPR), professora colaboradora do curso de Jornalismo da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat) e editora-chefe da Revista Compolítica.

Ricardo Fabrino Mendonça é doutor em Comunicação Social (UFMG), professor associado do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e editor-chefe da Revista Compolítica.